

ecos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CII N.º 3 DEZEMBRO 2010

Preço: 1 Mocho





Colégio da Via-Sacra

Inscrições:

1.º Ciclo: de 3 de Janeiro a 4 de Março

2.º e 3.º Ciclo: de 10 de Janeiro a 21 de Janeiro

AGENDA DE ACTIVIDADES

16 de Dezembro

21H30 - Homenagem ao Prof. Jorge Abel

17 de Dezembro

Inauguração da Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico

10h00 - Eucaristia

11h00 - Inauguração da Escola do 1.º Ciclo e Bênção das Instalações

11h30 - Sessão Solene

12h30 - Almoço / Convívio



3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
15	ENTREVISTA COM...
17	EU CONHECI-O.
18	REPÓRTER MOCHO
20	ESPAÇO PARA A ESCRITA
25	MERGULHAR NOS LIVROS
26	FAMOSOS & TALENTOSOS
27	UM OLHAR SOBRE...
29	HORA DO RECREIO
30	TELAS E PAUTAS
32	AGORA FALAM OS PAIS
34	ECHOS DO PASSADO
35	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CII N.º 3 Dezembro/2010
Periodicidade Trimestral
Capa: Sala de aula do 1.º ciclo

Director: Cónego Mário Lopes Dias

Director de Redacção: Prof. Rui Abel Pereira
Direcção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo: Prof.ª Sónia Almeida

Clube de Jornalismo:
5.º C: Luana Sousa Melo
6.º A: Francisco Saraiva, José Cardoso
6.º B: Joana Nelas
7.º C: Gonçalo Almeida

Impressão:
Novelgráfica
Rua Capitão Salomão, 121-122
3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares



A crise, mãe da esperança

É hoje lugar comum falar de crise. Ficaram para segundo plano tantos outros temas banais, aos quais se circunscreviam as nossas conversas. E já não precisamos de identificar o tema da actualidade, pois todos sabemos que se trata da crise económico-financeira, o que nos facilita, ainda por cima, o esquecimento da actual profunda crise de valores que gerou a presente situação global.

De facto, é urgente ir às raízes mais profundas das coisas para perceber as suas motivações actuais. É preciso recuar até às origens para sermos fiéis ao projecto inicial e nos deliciarmos nos ideais prototípicos.

Este é o nosso mundo, ao qual temos a responsabilidade de devolver as razões de viver e de esperar. Este é o nosso mundo, cheio de trevas, de incertezas e de gestos ameaçadores da vida e da dignidade humana, que espera de nós sinais da chegada dos novos céus e da nova terra. Este é o nosso mundo de crises, que precisa de ser transformado por nós em novos espaços de oportunidades e de esperanças.

Depois do labor a este nível empreendido ao longo de muitos anos pelo Fundador do Colégio, retomamos, neste ano lectivo de 2010/2011, o percurso do 1.º ciclo do Ensino Básico: a proposta de um caminho de formação integral, humanista e cristã, que faça crescer, "mens sana in corpore sano", os homens e as mulheres do amanhã, livres e responsáveis, competentes e felizes.

Queremos abrir horizontes de esperança à sociedade perturbada de hoje. Queremos colaborar, de forma activa e comprometida, na mudança que urge operar, a partir de dentro, em todos os ambientes e situações, para que todos nos sintamos bem no mundo e no tempo que somos chamados a viver e a transformar. Queremos que o Natal que se aproxima seja a porta da luz e da vida que ansiamos ver e viver no próximo ano.

Um Natal repleto das bênçãos de Deus!

Padre Mário Dias



Baile de Finalistas dos alunos do 9.º ano

No dia 9 de Julho, teve lugar a Festa de Finalistas dos alunos do 9.º ano do Colégio da Via-Sacra.

Apesar do clima de despedida ter sido ampliado um pouco pela chuva, alunos e professores vieram tornar toda aquela nostalgia numa grande alegria.

Tudo começou quando todos foram chegando, numa verdadeira passagem de modelos. Depois de reunidos, deu-se lugar ao registo fotográfico, que serve de recordação do dia onde as turmas, muito elegantes e bem vestidas, se juntaram aos professores que os acompanharam ao longo dos últimos cinco anos.

Por volta das 20 horas, deu-se início ao jantar que decorreu no pavilhão do nosso Colégio, que estava perfeitamente decorado pelos alunos, com a preciosa ajuda das professoras de Educação Visual. A refeição estava deliciosa e foi preenchida pelo convívio, pela alegria, e acompanhada por muitas emoções.

No final do jantar, os alunos foram presenteados com uma projecção elaborada pelo professor Caloba, que nos fez viajar ao longo do nosso percurso pelo Colégio, lembrando momentos importantes que acompanharam o nosso crescimento.

Seguidamente, foi a vez dos alunos, que retribuíram com uma pequena homenagem a todos os professores. Assim, a turma A recriou e adaptou, em jeito de agradecimento, a música dos *Xutos e Pontapés*, "Contentores". A turma B prestou homenagem aos pequenos "vícios" dos professores, com a oferta simbólica de presentes. E a turma C preparou uma divertida versão dos "Globos de Ouro", onde cada professor e a sua disciplina receberam um merecido troféu.

Por fim, realizou-se o baile, onde os alunos dançaram a tradicional valsa. Como era de esperar, os géneros musicais foram variando e todas as turmas tiveram a oportunidade de passar música a seu gosto. Dançámos e divertimo-nos muito.

Os alunos do 9.º ano de 2009/2010 agradecem o esforço e a bondade dos funcionários e dos professores para que tudo estivesse perfeito.

Foi um momento muito feliz para todos, apesar da separação daquela que foi a nossa segunda casa e família.

Obrigada.

Carolina Ferreira

Visita de estudo do 7.º ano

No dia 11 de Junho de 2010, as três turmas do 7.º ano do Colégio da Via-Sacra tiveram a oportunidade de realizar uma fantástica viagem de estudo a Aveiro, mais concretamente à Fábrica da Ciência, ao Ecomuseu da Troncalhada e à Funceramics.

Na Fábrica da Ciência, observaram o funcionamento de aparelhos robóticos e aprenderam mais sobre raios infravermelhos e sobre ondas sonoras. Nessa mesma fábrica, conheceram o processo de confecção e de cozedura do pão, acção que puderam experienciar.

No Ecomuseu da Troncalhada, acompanharam o processo de extracção do sal da água do mar, nas salinas, tendo uma funcionária explicado todo aquele processo até ao mais pequeno pormenor.

Finalmente, na Funceramics, viram uma apresentação sobre a formação do barro e todas as suas aplicações, de entre as quais se destacavam magníficas peças feitas pelos oleiros. Um destes artesãos explicou como se moldava o barro de maneira a produzir os diferentes objectos.

Carolina Reis e Sofia Almeida, 8.º A

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Museu Louvre

No âmbito das Áreas de Projecto, os nossos alunos foram responsáveis por uma exposição nas instalações do Pavilhão Polidesportivo do Colégio, submetida à temática "Inclusão Social - Dignidade Global".

O projecto "LIVRE - Vamos Trazer o Museu do Louvre ao Colégio" decorreu de 15 a 18 de Junho do ano lectivo transacto, mostrando, mais uma vez, esta área curricular não disciplinar como um projecto colectivo de interesse não só para os alunos, mas também para a comunidade escolar, em geral.

Ao longo do projecto, os alunos revelaram especial motivação pela visita virtual ao Museu do Louvre e, é claro, pela fase de realização do produto final, ou seja, a reprodução das obras de arte em suportes de grande formato. A verdade é que eles conseguiram vestir a pele dos grandes artistas, permitindo que familiares, funcionários e professores "fossem para fora cá dentro"!

Prof.ª Ana Frias



Inform'arte

O dia 15 de Junho foi, por inteiro, dedicado à Arte. No âmbito das disciplinas de Educação Visual e de Educação Visual e Tecnológica, percorremos a dimensão transversal da expressão artística, tão importante na formação integral de cada um dos alunos.

Recebemos, no nosso Colégio, vários artistas: um pintor, um escultor, um grupo de *designers*, um arquiteto, um fotógrafo e um criador/coleccionador de Banda Desenhada. Foi possível ver, questionar e perceber as diferentes áreas e profissões relacionadas com a expressão plástica e artística, através das exposições que nos apresentaram.

Não faltou a diversão com um jogo "artístico" e uma pequena sessão de cinema que exibiu curtas-metragens.

Ficou, então, uma experiência cheia de cores e de formas, que ilustrou com arte o nosso dia.

Grupo de E.V.T.



Concurso Literário 2009/2010

Como é hábito, os textos publicados nas revistas do Colégio do ano lectivo anterior constituíram o *corpus* para o Concurso Literário.

Desde já agradecemos a todos a excelente participação, porquanto os textos têm atingido uma qualidade notável.

Os vencedores da edição de 2009/2010 foram os seguintes:

1.º lugar

Beatriz Cardoso, 9.º A: «*Enfatuadas Artes*»

2.º lugar

Maria João Costa, 8.º A: «*Carta para Vasco da Gama*»

3.º lugar

Carolina Laranjo, 6.º A: «*Imagina a Neve a Cair*»

Menção Honrosa

Pedro Paixão, 9.º B: «*D. Pedro*».

Grupo de Língua Portuguesa

Alunos do Colégio da Via-Sacra premiados no Festival de Teatro Jovem

No passado dia 9 de Julho, três alunos do nosso Colégio foram distinguidos com os prémios de Melhor Interpretação Masculina e Melhor Interpretação Feminina no âmbito do XI Festival de Teatro Jovem, organizado pela Câmara Municipal de Viseu.

Os premiados foram os alunos Joana Augusto e José Carlos Paiva, do 6.º D, *ex aequo*, e Filipa Fernandes, do 6.º C,

pelo desempenho que tiveram na peça "O Gato", de Henrique Santana.





Musical “O Principezinho”

No dia 18 de Junho de 2010, no Pavilhão Multiusos, em Viseu, o Colégio apresentou à cidade o musical “O Principezinho”.

A semana dos ensaios foi uma azáfama. Havia música, dança e representação para preparar e ainda era necessário integrar estas três áreas, que inicialmente foram trabalhadas em separado. Como o musical ia ser apresentado no Pavilhão Multiusos, houve ensaios neste espaço.

O dia da apresentação foi um dia muito agitado. À tarde, tivemos ensaios e a ansiedade aumentava à medida que a hora do espectáculo se aproximava.

Neste musical, alunos (cerca de 350), professores e funcionários colaboraram com o objectivo de termos um espectáculo grandioso. Foi também importante a colaboração dos Encarregados de Educação e de algumas entidades que contribuíram para que este projecto fosse realizado.

A sala encheu-se e as emoções trouxeram lágrimas, riso e admiração, num musical por todos considerado maravilhoso. O nosso empenho foi aplaudido por uma multidão.

Clube de Jornalismo

Tenho um amigo...



*Tenho um amigo
cujo sorriso
é maior do que as estrelas...*

Jorge Abel de Oliveira Figueiredo (3 de Outubro de 1958 - 28 de Julho de 2010) estudou nos Conservatórios de Música de Aveiro, de Coimbra e do Porto. Esteve na origem de vários grupos de música, sendo o último deles o projecto “Exultate”, e dirigiu a Orquestra Orff, em Nelas e em Farminhão.

Foi professor de Formação Musical no Conservatório Dr. Azeredo Perdigão, em Viseu, e era professor do Agrupamento de Escolas do Viso, acumulando actividades lectivas no Colégio da Via-Sacra.

Neste Colégio, foi um marcante pedagogo para várias gerações de alunos, estando profundamente ligado a inesquecíveis momentos musicais que ajudou a construir para oferecer à cidade de Viseu. Neste Colégio, por todos será sempre recordado com enorme saudade.



NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Viagem de Finalistas 2009/2010



No passado dia 28 de Junho, por volta das 19 horas, aglomerava-se no Colégio da Via-Sacra uma multidão de alunos desejosos e pais receosos por uma viagem que para sempre marcaria as nossas memórias.

O autocarro encheu-se de alegria, ansiedade e cumplicidade entre os alunos, professores e a nossa querida amiga D. Zélia. No andar de baixo, professores e alunos “acampavam” e preparavam-se para uma longa e cansativa viagem. Enquanto isso, o andar de cima não dormiu nem deixou ninguém dormir ao ritmo da viola, das canções e de muitas risadas.

No dia seguinte, 29 de Junho, chegámos finalmente ao nosso destino: Les Cerqueux de Maulévrier, local onde fomos recebidos pelos nossos sorridentes e acolhedores amigos franceses.

Nesse mesmo dia, visitámos a fábrica Pasquier, onde pudemos provar os famosos “brioches” recheados de chocolate e geleia de diversos sabores.

Pudemos, também, descobrir que, apesar de os brioques serem deliciosos, o cheiro da fábrica não era assim tanto. Era cheiro a... fábrica!



Voltámos para o pavilhão onde estávamos instalados e pusemos à prova os nossos conhecimentos da língua francesa. Rapidamente fizemos muitos amigos de diferentes idades.

Na quarta-feira, dia 30, acordámos cedinho e fomos visitar o parque temático *Futuroscope*, em Poitiers. As nossas atracções favoritas foram o “Dance avec les robots” e o “Arthur, l’aventure 4D” (baseada no filme “Arthur e os Minimeus”). No entanto, apesar de essas atracções serem fantásticas, a “Mission: eclabousse” conseguiu superar todas as outras. Esta era uma atracção aquática, em que passeávamos em barquinhos, quatro a quatro, e tínhamos que molhar os barcos vizinhos. Conclusão: ficámos todos completamente molhados. Foi uma experiência maravilhosa. No fim do dia, assistimos a um espectáculo fantástico, em que eram feitas projecções na água. Ficámos todos fascinados.

No primeiro dia de Julho, visitámos uma pequena cidade chamada La Thouars, durante a manhã. Estava muito calor, mas, apesar disso, todos gostámos de contemplar a incrível e apaixonante arquitectura da cidade. À tarde, as meninas jogaram basquetebol contra uma equipa francesa, enquanto os rapazes jogaram futebol. À noite, houve um grande churrasco, onde convivemos com os nossos novos amigos e nos divertimos imenso.

No último dia, visitámos o parque temático de mega-espectáculos *Puy du Fou*, em Vendée, local onde aprendemos um pouco da história de França. Assistimos ao magnífico “Cinescénie”, que nos encantou com os seus três mil figurantes, luzes e incrível cenário, com direito a lago, castelo e tudo!

No dia seguinte, quando chegámos ao Colégio, tínhamos uma grande recepção de pais, maridos e filhos contentíssimos com a nossa chegada. Notava-se o cansaço em nossas caras, mas era visível, sobretudo, a alegria e a satisfação de uma viagem que certamente será lembrada por todos nós com muito carinho e saudade.

Por isso, aconselho-vos, colegas do 9.º ano: portem-se bem para poderem ter uma experiência como esta, porque realmente vale muito a pena.

Campo de férias: uma semana diferente



O campo de férias do Colégio da Via-Sacra realizou-se entre os dias 28 Junho e 2 Julho, tendo participado cerca de setenta alunos e professores.

Durante cinco dias, todos vivemos experiências variadas, que provavelmente nos marcarão para toda a vida: o passeio por Viseu em comboio; a "tarde solidária" em instituições (por exemplo, o Lar Viscondessa São Caetano); a visita à Escola Superior de Enfermagem, onde aprendemos algumas noções do suporte básico de vida, tivemos uma sessão informativa sobre higiene oral, tendo recebido uma escova de dentes, almoçámos e ainda assistimos a uma apresentação da Tuna; o dia na piscina de Cabanões e no Parque Aventura; a visita ao Museu Etnográfico de Várzea de Calde; o almoço no parque do Pisão; o lanche à beira do rio, em São Pedro do Sul; a visita à Escola de Condução Azevedo Pinto, onde tivemos uma aula de código, e à loja Dinâmica, onde nos ofereceram camisolas; e, no último dia, o karaoke e um maravilhoso lanche, que agradecemos às cozinheiras.

Esperamos ansiosamente pelo próximo ano!

Clube de Jornalismo

O meu primeiro dia de aulas



No dia 13 de Setembro, tivemos a apresentação na nossa nova escola, que se chama Colégio da Via-Sacra.

Inicialmente, o professor Armando e o padre Mário deram-nos as boas-vindas. Depois, veio um grupo de palhaços para nos animar. A seguir, a professora Isolina leu-nos um excerto da obra "O Palhaço Verde" e cantámos uma canção com a música "Não há estrelas no céu" do Rui Veloso.

De seguida, a nossa professora deu-nos uma estrela amarela para identificarmos o caminho até à sala. Fomos conhecer a sala, sentámo-nos, conversámos e lanchámos.

Conhecemos a escola e, por fim, pintámos um painel e brincámos com os balões.

Todos nós gostámos muito da escola!

*Texto: 3.º A
Ilustrações: 1.º B*



NOTÍCIAS NOTÍCIAS

O meu primeiro dia no Colégio



Os meus pais e a minha irmã já andavam cansados de me ouvir:

- Ai, Inês! Cala-te com isso! – ordenou a minha irmã
- Pareces uma criancinha que vai receber um doce!
- Mas, Joana, eu estou ansiosa! Quero conhecer a minha nova turma! Quero ver como é, qual é a minha sala! Quero conhecer o famoso Colégio da Via-Sacra!
- Está bem, mas por favor não fales disso agora...
- pedi a minha querida mãe.

Já de manhã, acordei, vesti-me rapidamente e fui para o colégio.

Quando lá cheguei, fiquei espantada: era tão grande e bonito! Depois, os meninos todos do 5.º ano, e respectivos pais, foram para a sala de música ouvir o Dr. Paulo falar. Eu achei que o nosso Director estava a falar para os adultos, mas era para nós e eu prestei muita atenção.

A seguir, o nosso Director de Turma encaminhou-nos para a nossa sala e perguntou-nos de onde vínhamos, como nos chamávamos e que idade tínhamos.

Mais tarde, fomos almoçar. Depois do almoço, tivemos uma actividade: o jogo das cadeiras. Foi o Paulo quem ganhou o jogo.

À tarde, deram-nos o lanche, que estava delicioso.

Também conhecemos as auxiliares, que são as melhores do mundo!

No final desse dia, ao jantar, contei tudo, ao pormenor, aos meus pais e à minha irmã.

Inês Alves, 5.º A

O meu primeiro dia no Colégio foi magnífico! Estava cheio de alegria e a minha mãe parecia que estava a chorar: dava-me beijinhos atrás de beijinhos, estava com uma alegria imensa, e eu também estava igual.

Quando pus a mochila às costas, senti o meu coração a vibrar, parecia que estava num estádio de futebol a apoiar uma equipa.

Quando comecei a visitar a escola, fiquei muito feliz, senti que estava a crescer, a passar as metas da minha vida...

Depois, entrei no colégio e vi o Ricardo Rei que era da

minha turma e da minha antiga escola.

Passados alguns minutos, chamaram os alunos e os encarregados de educação para a sala Mozart, onde o Dr. Paulo nos explicou as regras de funcionamento do Colégio.

Após o almoço, fomos fazer um *peddy-papper*. Depois, fizemos um jogo que se chamava jogo das cadeiras, do qual gostei imenso, apesar de ter perdido.

Terminei o dia com a minha mãe a perguntar-me: “Como é que correu o dia? Foi fixe? Gostaste do almoço?”

Aquele dia foi melhor que o meu aniversário. Conheci muitos amigos, ultrapassei uma etapa e tenho de aproveitar para, quando for grande, a minha mãe e a minha família terem orgulho de mim.

Ricardo Ramos, 5.º B

Nunca esqueceremos o nosso primeiro dia de aulas!

Estávamos nervosos, mas ao mesmo tempo muito ansiosos. Finalmente aquele dia chegara. Foi o dia em que conhecemos novos professores, novos colegas, novas instalações, uma nova vida. Estivemos com os nossos amigos e outros meninos que já conhecíamos, embora não tivéssemos vindo todos da mesma escola.

Dirigimo-nos à sala Mozart, onde nos deram informações sobre o funcionamento da escola. O Director apresentou-nos os vários Directores de Turma: primeiro o 5.º A, seguindo-se o 5.º B e o 5.º C. Esta apresentação foi como se fossem aulas verdadeiras, mas, em vez de termos aulas, aprendemos as regras.

Após o almoço, voltámos à sala e houve um jogo em que o objectivo era respondermos a perguntas sobre o Colégio. Depois, fomos para o recreio e fez-se o jogo das cadeiras.

O Director conversou connosco e com os nossos pais. Sentimo-nos melhor depois dessa conversa.

Achamos que a escola tem boas condições para os alunos: tem salas agradáveis, um polidesportivo, campos de futebol, refeitório, etc.

4.º B visita a Sé de Viseu



No dia 24 de Setembro, fomos à Catedral de Viseu, na actividade “Sou arquitecto e artista”, orientada pela Dr.ª Fátima Eusébio, responsável pelo Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu e professora de História no nosso Colégio.

No adro da Sé, a Dr.ª Fátima falou-nos das imagens dos santos presentes na fachada da Sé (os evangelistas: S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas e S. João; Nossa Senhora e o patrono, S. Teotónio) e entregou-nos a planta incompleta da Sé para a completarmos, ao longo da nossa visita, unindo os números lá patentes.

Dirigimo-nos para os Claustros (local onde os frades meditavam, liam, caminhavam...), onde observámos uns painéis de azulejos que relatavam partes da vida de Jesus e de S. Teotónio, nomeadamente, a cena em que D. Afonso Henriques pede a bênção ao bispo S. Teotónio. Pudemos ver o túmulo de um bispo, uns arcos descobertos atrás dos azulejos, a porta românica e várias capelinhas, salientando-se a dos Santos Brancos, que era a da Nossa Senhora da Piedade, feita em calcário.

No interior da Catedral de Santa Maria, vimos a estátua do Senhor dos Passos; na nave central, observámos os púlpitos (locais onde os padres faziam os sermões) e ao fundo a Capela-Mor; na nave lateral esquerda, havia a relíquia, ou seja, os ossos do antebraço e mão de S. Teotónio. Ainda na Sé, ficámos a conhecer as restantes capelas secundárias: a do Coração de Jesus, a de S. João Baptista, a de Nossa Senhora do Rosário, a do Santíssimo e a da Rainha Santa Isabel. Visitámos ainda a Sacristia e a pia baptismal.

Para finalizar a actividade, sentámo-nos nas cadeiras dos cônegos da Capela-Mor e, sob a supervisão e instruções da Dr.ª Fátima, colámos os autocolantes nas nossas plantas.

Sem nos apercebermos, chegou a hora de regressarmos ao Colégio da Via-Sacra.

Com esta visita, ficámos a conhecer melhor a história da Sé de Viseu e percebemos que temos um pouco de arquitectos e artistas!

Comemoração do Centenário da República

No dia 5 de Outubro, foi feriado nacional, pois comemorou-se a Implantação da República, que ocorreu em 1910.

O Centenário da República Portuguesa não foi esquecido no Colégio da Via-Sacra. Como não podíamos deixar passar esta data tão importante, no dia 6 de Outubro, durante o intervalo das 10h00 às 10h30m, fizemos algumas actividades alusivas a esse momento histórico.

Esta celebração começou com um coro, constituído por alunos do 5.º ano, a cantar o Hino Nacional, “A Portuguesa”.

Seguiu-se a apresentação de um *powerpoint* sobre as razões da queda da Monarquia e o surgimento da 1.ª República. Alguns dos pontos focados para a queda da Monarquia foram os seguintes: interesse dos países europeus por territórios africanos; Conferência de Berlim; *Ultimatum* Inglês; revolta de 31 de Janeiro de 1890, no Porto; assassinato do rei D. Carlos e do seu sucessor, o príncipe D. Luís Filipe.

Esta apresentação evidenciou as mudanças que ocorreram no país após a implantação da República: surgiu uma nova moeda, uma nova bandeira e passou a cantar-se o novo hino, “A Portuguesa”. Durante a 1.ª República, registaram-se diversas reformas, quer a nível social, quer a nível político.

Por último, seguiu-se uma referência aos diversos Presidentes da República que estiveram à frente do país de 1911 a 1926.

Alguns alunos do 2.º Ciclo pintaram as bandeiras da Monarquia e da República.

Clube de Jornalismo

NOTÍCIAS NOTÍCIAS

Dia do Colégio



No dia 7 de Outubro de 2010, ocorreu o centésimo segundo aniversário do Colégio da Via-Sacra. Este ano foi especial, porque contámos com a presença dos alunos do 1.º Ciclo.

De manhã, dirigimo-nos às salas de aula, onde os alunos do 5.º ano leram textos sobre a fundação do Colégio, enquanto os restantes alunos dialogaram sobre o tema anual: "Ser Voluntário – Desafio Solidário". Nesse dia, tivemos possibilidade de tirar a fotografia da turma, já que o bom tempo ajudou.

Todos os alunos do Colégio participaram na celebração eucarística, estando cada Delegado de Turma a representar a turma, bem como uma professora do 1.º Ciclo e outra dos 2.º e 3.º Ciclos, em sinal da união entre todos os membros da comunidade educativa.

De tarde, todos os alunos foram para o Polidesportivo, onde se assistiu à apresentação de uniformes do Colégio, seguindo-se a demonstração de dotes desportivos, musicais, artísticos e culturais dos alunos: canto, flauta transversal, flauta, piano, ilusionismo, representações teatrais, dança, viola, guitarra eléctrica, ginástica acrobática. Também foi pintado um painel alusivo ao tema anual do Colégio.



Os alunos do 1.º Ciclo presentearam-nos com algumas actividades que foram, de facto, surpreendentes.

No final da tarde, houve um lanche partilhado, com algumas delícias, salgados e sumos variados.

Clube de Jornalismo



Confeitaria AMARAL

R. Dr. Francisco Alexandre Lobo, 54
Tel.: 232 422 920
3500 VISEU



Ludoteca

Este ano, a Ludoteca está muito diferente! A cor e os acessórios (pufes, estantes, mesas, tapete) são muito criativos. O tapete resultou de uma Área de Projecto feita pela turma do 6.º D do ano lectivo anterior.

Neste espaço, podemos jogar com os amigos, estudar, utilizar o computador, conversar, etc.

Também a organização é diferente: temos alunos voluntários que se responsabilizam pela preservação da Ludoteca e pelas requisições dos jogos. Esta foi uma ideia muito criativa, que vai ao encontro do tema anual: "Ser Voluntário – Desafio Solidário".

Por fim, uma sugestão: preservem os materiais e jogos que lá se encontram, para que todos possamos desfrutar deste espaço tão acolhedor, especialmente nos dias de frio e chuva.

Clube de Jornalismo



Dia da Alimentação

No dia 15 de Outubro, festejámos o "Dia da Alimentação".

Para comemorar este dia, fizemos sandes, batidos e sumos naturais, muito deliciosos, que foram postos à venda em diversas barraquinhas, organizadas com a ajuda de alguns alunos.

As turmas do 6.º ano expuseram cartazes que nos davam dicas e conselhos para termos uma alimentação saudável.

Gostámos muito deste dia cheio de nutrientes!

Gabriela Marques, 6.º A



Halloween Day

Halloween Day was very funny but the weather wasn't very good. It rained a lot. Despite the rain we had a lot of activities: the traditional pumpkin contest, the Halloween Parade and the famous vampire juice.

During the breaks the English school club sold Halloween objects such as candy apples, yummy mummies and pencils. We had a great time.

Filipe Isaías, 8.º C



XXIX Olimpíadas da Matemática

No dia 10 de Novembro, às 15h30, realizaram-se as primeiras eliminatórias das XXIX Olimpíadas da Matemática.

O Colégio da Via-Sacra participou nesta actividade com um elevado número de alunos, agrupados em categorias de acordo com o ano de escolaridade: 5.º ano – Pré-Olimpíadas; 6.º e 7.º anos – Categoria Júnior; 8.º e 9.º anos – Categoria A.

No final da prova, que tinha questões de escolha múltipla, de cálculo e de raciocínio lógico, os alunos, que referiram considerar estes concursos bastante enriquecedores, tanto a nível matemático como social, mostravam-se confiantes em relação aos resultados, pois, na sua opinião, "as provas não eram muito difíceis". Manifestaram ainda o desejo de obterem bons resultados para o Colégio ficar bem representado na próxima fase.

Os vencedores destas eliminatórias irão concorrer a nível distrital, de onde sairão os concorrentes à fase nacional.

*André Simões, Daniel Cardoso,
José Paiva e José Agostinho, 7.º D*

Magusto

O magusto é tradicionalmente associado à história de S. Martinho e do “Verão de S. Martinho”, um período em que geralmente faz sol.

Conta a lenda que um soldado romano chamado Martinho regressava de uma batalha quando viu um moribundo à beira da estrada. Estava a chover e fazia muito frio. Martinho, com compaixão, deu-lhe metade da sua capa. Como por milagre, imediatamente ficou um dia radioso, cheio de sol.

O hábito de comer castanhas terá surgido porque, acredita-se, seria um antigo sacrifício em honra dos mortos. Preparava-se, à meia-noite, uma mesa com castanhas para os mortos da família irem comer. No entanto, ninguém tocava nas castanhas, porque se dizia que estavam “babadas dos defuntos”.

No nosso Colégio, ainda preservamos as antigas tradições, como a fogueira, os cartuchos das castanhas, com papel de jornal, e o nosso preferido, o salto da fogueira. Foi isso que aconteceu no passado dia 11 de Novembro.

Clube de Jornalismo



Banco do Tempo

No ano de 2011, será celebrado o Ano Europeu do Voluntariado. E é sob esse tema que está a ser criado, no nosso Colégio, o “Banco do Tempo”, que vai ao encontro da construção de relações sociais mais humanas, dentro da comunidade escolar.

O conceito é bastante simples, funcionando dentro dos parâmetros de transacção de valores. Porém, não vamos lidar com valores monetários, mas sim com um bem precioso: o tempo de cada um de nós.

Em breve, poderás abrir a tua conta bancária, passar cheques e usufruir de serviços prestados.

Temos esperança na promoção de uma cultura de voluntariado e de cooperação, onde o tempo é valorizado, no reconhecimento das capacidades de cada um.

Doa uma hora do teu tempo e recebe muito mais que um sorriso.

Grupo de E.V.T.

TRANSPORTES
Neca **COSTA SANTOS, L.^{da}**

MUDANÇAS - DISTRIBUIÇÕES - ARMAZENAGEM
Telems. 91 7323126 / 91 9542041

Escritório:
Rua João Mendes, 122 r/c Esq. A
Telef. 232 422819 - Fax 232 429770
3500-141 VISEU

Armazém:
Zona Industrial Santiago
Canta Paíma, Lote 3
3500 VISEU

Clube de Desporto Escolar

O Clube de Desporto Escolar tem realizado actividades de treino com os grupos de várias modalidades: Ténis de Mesa, Basquetebol, Voleibol e Futsal.

O calendário competitivo apenas terá início no mês de Janeiro do próximo ano.

Corta-mato Escolar

No passado dia 17 de Novembro, realizou-se o Corta-mato Escolar com uma elevada participação dos alunos, apesar do frio que se fazia sentir.

As classificações foram as seguintes:

Infantil A Feminino:

- 1.º - Inês Alves, 5.º A
- 2.º - Ariana Marta, 5.º C
- 3.º - Joana Almeida, 5.º B

Infantil A Masculino:

- 1.º - Filipe Soares, 5.º C
- 2.º - João Romão, 5.º A
- 3.º - Pedro Mendes, 5.º A

Infantil B Feminino:

- 1.º - Rita Carvalho, 7.º A
- 2.º - Ana Correia, 6.º C
- 3.º - Filipa Fernandes, 7.º C

Infantil B Masculino:

- 1.º - Guilherme Marta, 7.º C
- 2.º - Miguel Pinto, 6.º A
- 3.º - João Caetano, 7.º C

Iniciados Feminino:

- 1.º - Beatriz Figueiredo, 8.º C
- 2.º - Ana Pereira, 8.º A
- 3.º - Ana Alves, 7.º C

Iniciados Masculino:

- 1.º - Daniel Lopes, 9.º C
- 2.º - André Governo, 9.º C
- 3.º - João Novo, 9.º C



Armando António da Silva Ferreira



O professor Armando António da Silva Ferreira é o Coordenador do 1.º Ciclo, recentemente (re)inserido no Colégio da Via-Sacra.

Nascido a 29 de Julho de 1952, em Viseu, tirou o Curso do Magistério Primário e licenciou-se em Estudos Superiores Especializados em Supervisão Educativa.

A nível profissional, foi professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico, professor no Instituto Jean Piaget - Viseu, onde leccionou as cadeiras de Iniciação à Didáctica da Língua Portuguesa e Projecto Educativo. Foi ainda Coordenador de Estabelecimento na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Jogueiros, no concelho de Viseu.

No campo associativo, foi Presidente da Direcção da Secção de Viseu da Associação Nacional de Professores, vogal da Direcção Nacional da Associação Nacional de Professores, Presidente do Cine-Clube de Viseu e fundador e Presidente da primeira Direcção da Cooperativa Rádio NOAR.

Ecos da Via-Sacra - Como é que o Colégio da Via-Sacra surge na sua vida?

Prof. Armando - De forma directa ou indirecta, o Colégio da Via-Sacra esteve sempre presente na vida da maioria dos viseenses. Recordo-me de alguns dos meus colegas que, no final dos anos 60, frequentavam o Liceu Nacional de Viseu, agora Escola Secundária Alves Martins, nos antigos sexto e sétimo anos, mas que viviam no Colégio do cônego Aurélio, meu professor no Liceu, e que era, simultaneamente, o Director do Colégio da Via-Sacra e, ainda, de ter participado num Sarau no antigo ginásio, onde cantei uma ou duas canções. Em 2008, a minha relação com o Colégio da Via-Sacra torna-se muito mais próxima, quando fui convidado pelo professor Jorge Abel para tocar bateria no grupo formado pelos professores de Educação Musical do Colégio, que participa nos concertos de encerramento do ano lectivo. Recentemente, a Direcção convidou-me para colaborar na concretização do projecto de (re)abertura do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

E.V.S. - Existiu, certamente, um trabalho prévio ao projecto agora iniciado. Quais são as linhas principais deste projecto?

Prof. Armando - De facto, foram muitos os meses de trabalho que antecederam o início das actividades lectivas no 1.º Ciclo, trabalho este brilhantemente coordenado e dinamizado pelo Dr. Paulo Machado, Director Pedagógico do Colégio da Via-Sacra, e que se reflectiu em vários domínios: nos estudos económicos de viabilização do projecto; nas reuniões tidas com o arquitecto que desenhou o novo edifício e com a empresa construtora; na delineação das linhas mestras de actuação pedagógica, dentro da filosofia do Projecto Educativo do

Colégio, numa perspectiva de articulação transversal e vertical entre os vários anos de escolaridade e de ciclo; na análise cuidada do mobiliário e equipamento escolar e didáctico a ser adquirido; na selecção de professores que garantissem o sucesso educativo que se deseja implementar; na planificação das actividades de enriquecimento curricular; na elaboração do vasto *dossier* a entregar à Direcção Regional de Educação do Centro; e, ainda, na resolução de uma enorme complexidade de situações que um projecto destes acarreta.

Foram vários meses de trabalho intenso, mas que agora vemos a dar os primeiros passos, tendo como objectivo essencial que os nossos alunos, no final do 1.º Ciclo do Ensino Básico, não só sejam portadores de saberes e competências nas chamadas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, mas adquiram também valores cada vez mais importantes na sociedade, como sejam, entre muitos outros, o trabalho, a responsabilidade, a solidariedade, a perseverança, o respeito por si próprio e pelos outros, o sentido estético e artístico, e o respeito e a protecção da Natureza.

E.V.S. - Quais foram os maiores obstáculos que encontrou?

Prof. Armando - Para não fugir à regra do país, as questões burocráticas – com todos os *dossiers* a serem preparados pela Direcção e apresentados às autoridades competentes dentro dos prazos legalmente estabelecidos, mas com os tempos de resposta por parte desses organismos levados quase até ao limite.

Depois – e isto foi o que mais me impressionou de forma negativa – a campanha de boatos, de mentiras e de maledicência que circulou pela cidade, não só em relação

«...nada se consegue sem trabalho, dedicação, honestidade, rectidão e esforço.»

à abertura do 1.º Ciclo do Ensino Básico no Colégio da Via-Sacra, mas também em relação a algumas das pessoas que abraçaram esta

iniciativa com o maior carinho e dedicação. Nem o Colégio, instituição centenária com provas dadas em prol da educação e do ensino na cidade de Viseu — como comprovam os resultados obtidos nos exames nacionais do 9.º ano e consequente posição no *ranking* das escolas do concelho —, nem as pessoas que se prontificaram a colaborar no projecto mereciam ter passado por algumas situações, no mínimo, muito pouco agradáveis.

E.V.S. - *O que significa para si coordenar este projecto?*

Prof. Armando - Primeiro, um grande desafio. É óptimo termos novas metas a atingir depois de trinta e três anos de prática lectiva como professor. E estes desafios como que nos rejuvenescem, porque tudo volta a ser novo e diferente. Depois, porque fazer parte de um projecto que se quer de sucesso e que começa do zero, em conjunto com pessoas que dão, todos os dias, o melhor de si próprias para que tudo corra bem, é gratificante.

E.V.S. - *O que é ser professor do 1.º Ciclo no contexto actual?*

Prof. Armando - A escola não é um mundo fechado em si próprio. Assim, se, por um lado, é influenciada pela comunidade social em que está inserida, deve, por outro, interagir positivamente com essa mesma comunidade. Sendo os professores, parte integrante e activa neste universo, não podem, de forma alguma, virar as costas às múltiplas e complexas solicitações e situações com que são confrontados quase diariamente e que vão muito para além das suas funções lectivas. Limitarmo-nos ao acto de ensinar é muito redutor. Porque é que este aluno é mais participativo do que aquele? Porque é que esta criança alterou o seu comportamento académico e social? Quais são os problemas que se encontram subjacentes ao sucesso ou insucesso educativo e social deste ou daquele jovem? O que poderei fazer para que a família tenha um papel mais activo e positivo na vida escolar desta criança? Que janelas de conhecimento, de valores, de educação poderão/deverão ser abertas para o futuro da criança de hoje, cidadão de amanhã? São muitas as questões que (todos) os

Armando António da Silva Ferreira

professores devem colocar diariamente a si próprios e tentar encontrar, para elas, as respostas que melhor se adequam aos diferentes alunos e situações, sem nunca esquecermos que, com o que se faz ou se deixa de fazer, poderemos estar a contribuir para um futuro melhor ou menos bom dos nossos alunos, já que o 1.º Ciclo do Ensino Básico será sempre a base de sustentação de todo o seu percurso escolar.

E.V.S. - *Na sua já longa experiência, qual foi o momento que mais o marcou?*

Prof. Armando - É muito difícil destacar um momento porque, felizmente, tenho até agora trinta e três anos de boas recordações. Mas há alguns que, de facto, nos marcam, como o antigo aluno de uma aldeia próxima de Viseu que, tirando o curso de professor na E.S.E.V., me liga, antes de telefonar aos pais, para me dizer que ia trabalhar pela primeira vez numa determinada escola e que me agradecia por ter insistido com ele que o mundo era muito mais vasto do que a pequena aldeia onde vivia e que esse mundo poderia ser seu. São momentos como este que nos dizem que cumprimos o nosso dever e que, ao longo dos anos, mais do que alunos, também passámos a ter amigos. E é muito bom ter amigos destes.

E.V.S. - *Que mensagem gostaria de deixar aos alunos do Colégio da Via-Sacra?*

Prof. Armando - Que nada se consegue sem trabalho, dedicação, honestidade, rectidão e esforço. Que o futuro está nas vossas mãos e que é importante que o agarrem desde já. E que, parafraseando Raul Solnado, devem fazer um esforço para serem felizes todos os dias da vossa vida.



Eu Conheci-o...

[...] **R**epousa hoje no cemitério da cidade que tanto serviu, em campa rasa – agora valorizada por acção de antigos alunos seus – desde que com 78 anos, para a terra se finou, em 7 de Outubro de 1954.

Fechara o seu luminoso olhar quando mais um ano lectivo se abria para a grande Casa que fundara.

Uniam-se os dois momentos uma vez mais – o fim e o princípio – numa manifestação expressa de continuidade, como é da sua obra, de infinito, como o tem a sua alma para sempre radiosa. Alma radiosa que soube, em vida temporal, alicerçar raízes sucessivas de gerações humanas, rasgar-lhes horizontes, firmar-lhes o terreno. A radiosa que levou o sensível e o encanto da arte, a música coral e instrumental, para lá dos muros do seu Colégio, a fazê-la entender à cidade, ao seu sempre dedicado ORFEÃO, de que foi generoso fundador e regente, além de fecundo autor de harmoniosas composições. Alma radiosa que, ao despedir-se deste “mare magnum” de dores e agitações terrestres, deixou em testamento, ao lado dos bens que doava, a humilde confissão magoada da sua singular sensibilidade de ter querido “servir ainda melhor”:

“Trabalhei para a Igreja, representante dos grandes interesses morais da Humanidade, para os pobres, seguindo o preceito do Senhor, sentindo apenas não ter feito com mais zelo, generosidade e desprendimento.”

Além da inauguração de um busto de bronze, à entrada do seu Colégio, por uma comissão de antigos Alunos, na década de 80, é tempo de Viseu, a cidade, lhe prestar também devidamente a sua indelével e valorosa Homenagem de Louvor e Gratidão – ao MESTRE, APÓSTOLO, ARTISTA, CIDADÃO E BENFEITOR das Terras de Viseu.

Eu creio!...

*Figueira da Foz - 30 de Agosto de 1986
António de Almeida Gouveia Carvalho*

Um pedagogo singular... em Viseu
1908 - 1954
(Monografia – Depoimento)



BILHETE DE IDENTIDADE
NOME: João Carvalho de Sá
PROFISSÃO: Professor de Educação Tecnológica e Educação Visual e Tecnológica

O professor João António Carvalho de Sá é docente de Educação Tecnológica neste Colégio desde a década de 90. Engenheiro Técnico de Civil de formação, é docente há mais de 30 anos, tendo já leccionado, ao longo da sua carreira, as disciplinas de Matemática, Educação Visual e Madeiras.

O que poucos sabem é que é um homem com um imenso coração, dedicado à natureza num respeito louvável ao meio ambiente.

Para todos os que tiverem a oportunidade, aventurem-se numa conversa com o professor Sá, que será certamente animada e onde não faltarão alguns ensinamentos e uma ou outra anedota.

Ecos da Via-Sacra - Antes de ser professor, teve alguma outra profissão ou ocupação?

João Sá - Fui estudante, trabalhador. No meu tempo, os estudantes trabalhavam na agricultura. Fui militar, mais concretamente Oficial da Marinha. Fui engenheiro, electricista.

E.V.S. - Que memórias guarda dessa altura?

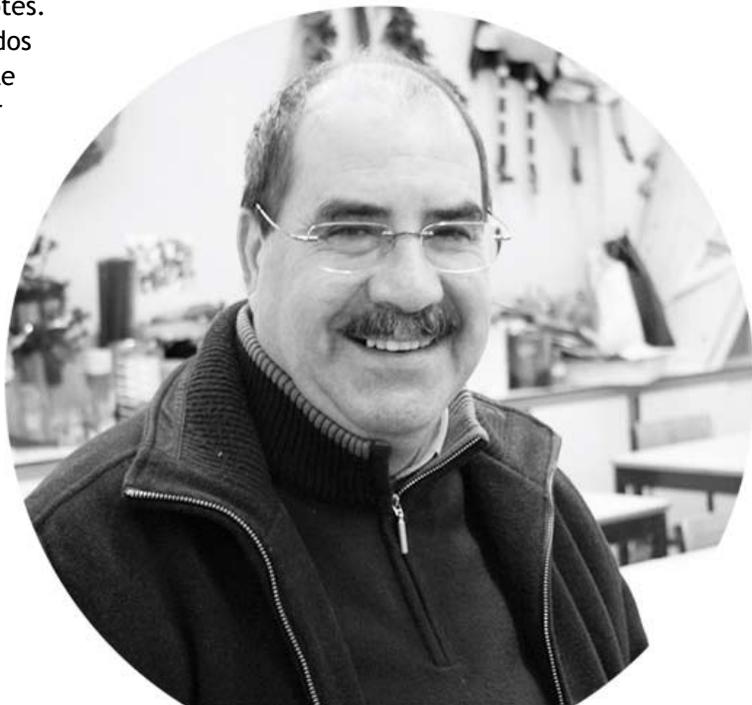
J.S. - Fazíamos um filme. A minha época de estudante... só vos posso dizer que é a melhor época da vida que podemos ter. A vida de militar também é um espectáculo! Na Marinha, confundia cachalotes (pequenas baleias). Um dia, andávamos à procura de um submarino atómico e, como era navegador, tinha que estar na ponte e havia uma casa, o C.I.C.. Chegou o Sargento e disse: "Tenente, veja no azimute." De longe, deu-me a impressão de ser um submarino. O Comandante veio logo todo contente, porque tínhamos feito uma descoberta importante, mas, afinal, era um par de cachalotes.

O meu nome ficou nos Anais da Marinha, porque fui um dos navegadores com mais horas de navegação na reserva. Durante 25 meses, só vi azul: azul da água, azul da farda, etc. Por isso, sou do Futebol Clube do Porto.

E.V.S. - E da sua infância? Conte-nos um episódio que o tenha marcado.

J.S. - Na minha infância... vou contar-vos dois ou três episódios. Tinha eu por volta de seis anos e fui com a minha mãe semear favas. De repente, sentimos um grande alarido e toda a aldeia gritava porque um miúdo tinha subido para uma camioneta – como havia poucas naquela altura era uma admiração –, o condutor não se apercebeu e o miúdo caiu e a camioneta passou-lhe por cima. Mas não lhe aconteceu nada...

Um dia, à noite, um colega chamou-me para ir buscar as ovelhas e eu fui. No caminho, bati com a barriga no poirão das videiras e caí num poço. Conforme caí, bati no fundo e ganhei



impulso, o que me fez subir e agarrar. Quando cheguei a casa, a minha mãe, em vez de me dizer “coitadinho!”, deu-me foi uma grande tarefa.

Nas aulas, eu também era muito brincalhão. Um dia, estava a passar bilhetinhos e estavam na sala catorze alunos. O professor de Português apanhou-me e deu-me dois bofetões. Nesse ano, tornei-me o melhor aluno de Português.

E.V.S. - Os filmes e os livros também podem ser marcantes. Quais são os seus preferidos?

J.S. - Sou dos sócios mais antigos do Círculo de

Leitores. Tenho muitos livros, mas ainda não os li todos. Um dia, a minha afilhada foi a minha casa e, quando saiu, disse à mãe: “O padrinho tem tantos livros, deve ser muito inteligente!”.

Aconselho-vos a ler *O Malhadinhas*, de Aquilino Ribeiro. Gosto de ler Vergílio Ferreira e Júlio Verne, porque este previa o futuro. Também gosto do livro *Os Lusíadas*, porque fui marinheiro.

Os filmes que mais gostava de ver eram os mudos, por exemplo, os filmes de Charlie Chaplin, pois fartava-me de rir. Também gosto do filme “Laranja Mecânica”, não pelo filme em si, mas pela música, “O Hino à Alegria”.

E.V.S. - Como ocupa o seu tempo livre?

J.S. - Sou o homem dos sete ofícios. Sou engenheiro, pedreiro, canteiro, carpinteiro, agricultor, etc. Se um dia puder, compro uma quinta para fazer agricultura biológica. Gosto de semear, ver germinar e colher.

E.V.S. - Qual é a viagem de sonho que gostava de realizar?

J.S. - Infelizmente, devo ser das poucas pessoas que já teve a oportunidade de dar a volta ao mundo e não aceitei a proposta que o Almirante Ramos Rocha me fez. Ele convidou-me para fazer a volta ao mundo no Navio Escola Sagres; era a segunda vez que isso ia acontecer. Hoje arrependo-me. Actualmente, como tenho medo de viajar de avião, dificilmente irei para algum lado, tenho que pensar duas vezes.

E.V.S. - Para terminar, gostaríamos que deixasse uma mensagem para os alunos do Colégio.

J.S. - Estudem muito, mas atenção: “Nem só de pão vive o Homem”. Brinquem também. Desejo-vos muitas felicidades e boa sorte no futuro.

...vá de férias com

a Mazaltur

VIAGENS DE ESTUDO **FINALISTAS** **DESCONTOS ESPECIAIS**

PASSAGENS AÉREAS

Válido para a direcção, funcionários, professores, alunos e familiares do Colégio Via Sacra

HOTÉIS **PROGRAMAS COMPLETOS** **NATAL, REVEILLON**

CARNAVAL, PÁSCOA **VERÃO 2011**

mazaltur
Agência de Viagens e Turismo Lda.

Centro Comercial D. João I
Av. Alm. Afonso Cerqueira, Lote 362, Loja R
3510-076 Viseu - Portugal
Tel: 232 468492
E-Mail: geral@mazaltur.com

ESPAÇO PARA A ESCRITA

Se eu fosse...

Se eu fosse uma estrela da noite,
Tu serias o sol que me iluminaria.

Se eu fosse um jardim de rosas,
Tu serias a flor de que eu mais cuidaria.

Se eu fosse uma fogueira,
Tu serias a chama que me manteria.

Ana Correia, 8.º A

Se eu fosse a melodia,
Tu serias harmonia,
A música e a dança
No perfume de uma trança.

Se eu fosse voz,
Tu serias o eco
Que se propaga, veloz,
Pelas montanhas e serras.

Se eu fosse um sorriso,
Tu serias a felicidade.
Estarias onde fosse preciso
Nos momentos da amizade.

Raquel Lopes, 8.º A

Se eu fosse chuva,
Tu serias o sol
Que em mim se reflectiria.
Um arco-íris então nasceria.

Se eu fosse uma montanha,
Tu serias o céu.
Alcançar-te:
o meu maior troféu.

Se eu fosse uma borboleta,
Tu serias o puro ar
Que me suportaria as asas
E me faria voar.

Natália Mouta, 8.º A

Quando eu...

Quando eu vou à janela,
Vejo a gente a passar:
Homens, mulheres que trabalham,
Crianças que vão estudar.

Assim se repete o ciclo
Todos os dias, sem parar.
E quando dou por mim,
Aborreço-me do que estou a mirar.

Deixo então a janela,
Coisa tão aborrecida.
Visto o casaco, ponho o chapéu
E saio para aproveitar a vida.

José Cunha, 8.º A

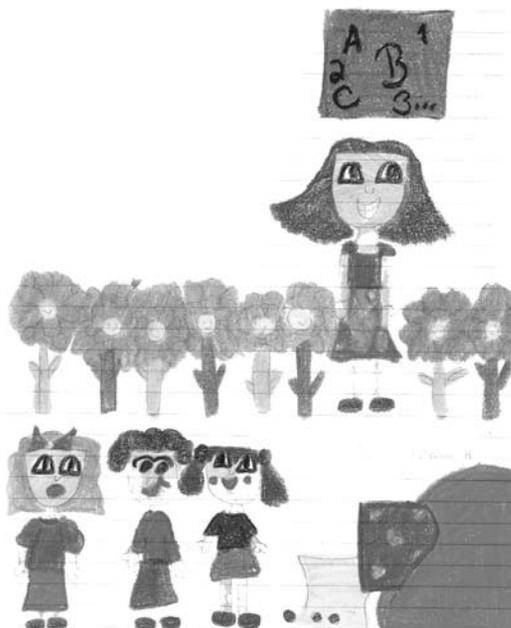
Quando eu adormeço,
Sou transportado para outra dimensão,
Onde aqueço e arrefeço.
Tudo em mim floresce
como a letra de uma canção.

Sou transportado para um local
Que se clareia à minha passagem.
Flores, pássaros, cores, tudo vislumbro
Atentamente.
Observo à minha frente
Uma tão bela paisagem.

Mas sou depois levado
para um oceano de palavras
Que ondulam por cima da minha cabeça.
Trazem frio ao meu pensamento.

Para que aqueça,
Entro no barco da imaginação,
Estou de novo à superfície
E faço daquelas palavras
A tal letra de uma canção.

João Marques, 8.º A



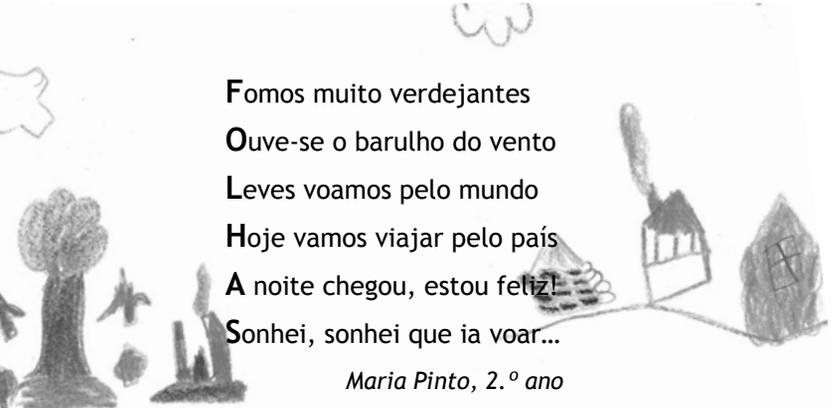
A nossa turma

A nossa turma é formada
 Por vinte e quatro meninos:
 Uns morenos, outros louros,
 Uns são grandes, outros franzinos.

Todos nós somos amigos
 No recreio, em todo o lado.
 Somos todos bons colegas.
 Que grupo bem-comportado!

E a nossa professora?
 Como ela não há igual!
 À nossa sala deu cor,
 Ficando fenomenal!...

4.º A



Fomos muito verdejantes
 Ouve-se o barulho do vento
 Leves voamos pelo mundo
 Hoje vamos viajar pelo país
 A noite chegou, estou feliz!
 Sonhei, sonhei que ia voar...

Maria Pinto, 2.º ano

Cai com leveza
 Assim na natureza
 Sem se dar por isso
 Tem fama no Outono
 Antes dorme seu sono
 Na cama do ouriço
 Há um cheirinho no ar
 Alegria pr'a partilhar.



Texto: 2.º ano

Ilustrações: António Couto e Guilherme Santos, 1.º A

S. Martinho era cavaleiro.
 Na floresta ele andava.
 E quando andava de cavalo,
 que bem que montava!

Um dia, quando montou,
 não sabia onde estava,
 até que encontrou um mendigo,
 que por ali passava.

– Tenho frio e fome,
 não sei o que fazer.
 A minha barriga resmunga,
 está mesmo a doer!

S. Martinho teve pena
 e o mendigo ajudou.
 O mendigo agradeceu
 e o sol voltou.

Francisca Andrade, 4.º B

Sonhar

Sonho é vida,
Vida linda, colorida,
Imortal,
Para sempre.

Sonhar é poder olhar para trás,
Gritar o teu nome.
É ver o futuro, ir mais além,
Mostrar aos outros,
Que de tudo sou capaz!

Sonhar sem fim!
Sem ter barreira,
Obstáculo a saltar,
Imprevisto a contornar,
Que poder dentro de mim!

Sonho é
Grande coisa,
Coisa enorme
Coisa pequena,
Mas que, mesmo assim,
Valeu a pena.

Sonhar
É acreditar
Ver, chorar por mais,
Gritar, festejar,
Sorrir de alegria,
É triste, triste estar.

É ter imenso,
Imenso tudo!
É Viver!
Sorrir!
Sentir!

É abraçar o mundo,
Sorrir para o lado,
Olhar para trás,
Ter Deus no alto,
Pés no chão,
Cabeça em frente.

Em frente ir,
Em frente seguir,
Em frente o futuro ver,
Em frente acreditar...

Maria Sousa, 8.º B

A vida de um teste

Olá! Eu chamo-me Teste. Não é lá um grande nome, mas o que é que se há-de fazer?

Tudo começou quando o meu pai, que é professor de História, abriu o *Word 2007*, no seu novo Toshiba. Eu era apenas uma folha em branco, mas depressa tudo mudou... Ao soar da primeira tecla, a primeira letra apareceu! Foi um momento inesquecível, que ainda hoje gosto de recordar...

Passado algum tempo, já eu era constituído não por uma, mas por duas folhas. E frente e verso! Percebi então que estava tudo a postos e, quando a impressora se ligou, pensei: «É agora». De repente, vi-me num sítio escuro. Fiquei assustado: pensei que tinha sido apagado... Mas logo de seguida ouvi um estranho ruído. Eram uns jactos que disparavam uma tinta contra mim! Nem quis olhar, com medo de ter ficado horrível.

Quando saí, havia muita luz. O papel estava quente e aquela tinta ainda não tinha secado. Mas, ao olhar finalmente para mim, senti-me como uma obra de arte!

O meu pai guardou-me então no seu escritório, com os meus vinte e sete irmãos gémeos. Bons tempos, esses... Agora, vou na mala dele, junto ao estojo e às pastilhas de mentol. Espero que o meu próximo familiar seja estudioso e que me trate bem.

Desejem-me sorte!

José Cunha, 8.º A

Um Teste Preocupado

Olá, meus caros amigos. Eu sou um enorme teste de Ciências da Natureza.

Para ser sincero, estou um pouco nervoso, pois não imagino o que acontecerá quando alguém começar a escrever em cima de mim. Receio ter cócegas e começar-me a rir... Que vergonha!

A Professora Celeste foi quem me criou. Ela é muito divertida e também cuidadosa, porque reserva um sítio só para nós, os materiais da escola, que se chama "pasta". Neste momento, é onde me encontro. Estou é um bocadinho farto que o telemóvel, que está numa bolsinha da mala, vibre, pois eu assusto-me imenso.

Agora, aquilo que eu penso que vou gostar mais em relação a ser um teste é a correcção! Tudo a caneta *Bic...* e vermelha, a minha cor preferida!

Ai... Falta apenas meia hora para eu ser resolvido...

Será que vou calhar na mesa de uma rapariga ou de um rapaz? Será que esse aluno me vai perceber? E se a caneta rebentar? Agora deu-me para pensar nestas perguntas absurdas...

"TRRRIM!" Bem, meus amigos, agora tenho de ir. E, embora seja eu o teste, desejem-me sorte!

Matilde Santos, 6.º A

Planeta dividido

A milhares e milhares de quilómetros da Via-Láctea, num planeta metade coberto por vulcões, metade por plantas, viviam duas famílias: uma chamada Stuart, que habitava na parte coberta por vulcões, e a família Silva, que morava na parte coberta por plantas. Mas neste planeta, em vez de existirem animais comuns, como cães ou cavalos, existiam dragões, na parte vulcânica, e dinossauros, na parte vegetal. Por isso, havia necessidade de existir um representante de cada lado: de um lado, o guerreiro Michael Stuart e, do outro lado, o protector Vasco Silva.

A parte vulcânica era mais violenta e, por isso, o guerreiro Michael Stuart andava sempre ocupado com as suas lutas e batalhas. Pelo contrário, a parte vegetal era muito calma e pacífica, o que fazia com que o protector Vasco Silva andasse sempre aflito, mas também tinha que tratar das suas plantas e animais. Por essa razão, as famílias não gostavam uma da outra e andavam sempre a brigar. O Michael Stuart implicava muito com o Vasco Silva, pois dizia que a terra do Vasco era muito melhor que a dele. O Vasco Silva implicava com Michael Stuart, pois achava que, na terra de Michael, havia pouca acção. A Fiona, mulher de Michael, brigava com Susy, esposa de Vasco, por ela ter um grelhador eléctrico. Os filhos

andavam sempre a fazer duelos, corridas de dragões e dinossauros.

Um dia, a comida escasseou e as duas famílias tiveram de se unir e ir à montanha Selvaste, que era a união entre as duas partes, buscar comida. Chegaram ao topo e cada uma apanhou a sua parte, pois ainda estavam zangados.

Michael Stuart, assim que chegou a casa, foi logo tirar as sementes aos aboborões com recheio de lava, para semear, e assim tinha muita comida e metia inveja a Vasco Silva. Se colocasse o ingrediente secreto nas sementes, elas iriam duplicar. Vasco Silva não se preocupava em fazer inveja, só queria que as sementes crescessem.

Quando ia pôr o ingrediente secreto, uma gota caiu no centro do planeta e este começou a deformar-se. Passado algum tempo, o planeta estava diferente, mas parecia uma mistura de vegetação e de vulcões. Por esse motivo, Michael Stuart e Vasco Silva decidiram chamar-lhe o planeta Terra II. As duas famílias ficaram unidas e amigas.

Lembrem-se: a união faz a força.

*João Diogo, 5.º A
Clarisse Campos, 5.º B
João Miguel, 5.º C*

Olhos...

Os nossos olhos...

Os nossos olhos...

Servem para ver.

E para que mais?

Perguntei ao professor,

Mas ele ficou confuso.

E voltei a perguntar.

– Para que servem os olhos?

Fui para casa a pé a pensar.

Pensei, pensei...

Nem descansei!

Então perguntei ao meu pai:

– Pai, para que servem os olhos, para além de ver?

E o meu pai respondeu:

– Então servem para... para...

– Para...? - perguntei.

– Não sei!

Ainda muito pensativa, fui-me deitar.

No dia seguinte, saí de casa e fui comprar uma sandes ao café.

Lá, perguntei à D. Lurdes:

– D. Lurdes, para que servem os olhos, para além de ver?

– Servem para olhar as pessoas.

– Como assim? – perguntei.

– Para percebermos como os outros se sentem, a suas tristezas, as suas alegrias, os seus medos...

Ao sair do café, vi um pobre idoso, que pedia esmola. Tirei da minha sacola a sandes que tinha comprado e estendi-lhe a mão.

Ele sorriu e agradeceu. E ao vê-lo percebi para que serviam os meus olhos...

Inês Batista, 6.º B

Mudança

Era uma noite fria de Novembro, estava escuro e sentia-se uma corrente de ar gélida. Sozinha, naquele lugar assustador, ouvi uma voz grave, vinda não sei de onde, que dizia:

“Pensa... Pensa e só assim conseguirás sair daqui!”.

Eu já estava assustada, mas com isto aquilo fiquei apavorada e comecei a gritar:

– Está aí alguém? Socorro! Quem falou? Ajudem-me!

“Sou a voz da tua consciência e tenho reparado que andas a cometer muitos erros. Tens dado às outras pessoas apenas o teu lado negro!”

Eu não disse mais nada. Sentei-me com as pernas cruzadas no chão daquela rua suja e não pude impedir que duas lágrimas escorressem suavemente pelo meu rosto. Rapidamente percebi que muito tinha de mudar... Comecei a pensar em como tratara aqueles que me são queridos. Tinha-os... abandonado. Então, tornei a ouvir uma voz, mas desta vez doce e querida, que me disse: “Pensa na tua família, nas tuas amigas e nos teus amigos.” Estavam tristes, preocupados, tudo por minha causa.

Precisava de me concentrar mais naquilo que era realmente importante. Com uma voz determinada, decidi:

– Isto vai ter que mudar, vou voltar a ser como era!

No momento em que acabei a frase, ouvi o ranger da madeira quando pisada. Uma porta abriu-se. Era a minha mãe, que me vinha chamar para tomar o pequeno-almoço, pois já estava atrasada para a escola.

Com o alívio que senti ao vê-la, corri para os seus braços e garanti baixinho: “Prometo que vou mudar!”

A minha mãe sorriu.

Carolina Bravo, 8.º A

MERGULHAR NOS LIVROS



“O Meu Irmão – Théo e Vincent van Gogh”, de Judith Perrignon

Vincent é um dos nomes maiores da história da pintura, com uma vasta obra do conhecimento geral. Porém, para além de artista, foi também amigo, filho e irmão.

No livro “O Meu Irmão”, somos presenteados com uma narrativa simples e emotiva, baseada na relação entre Vincent e o seu irmão mais novo, Théo, pontuada por trechos da vasta correspondência trocada entre ambos.

Esta é uma viagem que tem início no dia da morte de Vincent, numa história conduzida por Théo van Gogh, que procura incessantemente fazer com que a obra do irmão fosse, agora a título póstumo, compreendida e finalmente aceite.

Para todos os curiosos e apreciadores de Arte, fica a sugestão de um livro que ultrapassa a obra do artista, numa visão humanizada de Vincent van Gogh.

Prof.^a Carla Pinto



“Rani na Lagoa das Sereias”, de Laura Driscoll

A história fala de uma fada que não tinha asas e estava triste porque não podia participar na dança das fadas, nem ajudar nos preparativos da festa. Mas com a ajuda de Sininho tudo é possível... Ah! Mas eu não te vou contar! Para isso, o livro vais ter que requisitar.

Inês Figueiredo, 5.º A

“O Colégio das Quatro Torres”, de Enid Blyton

Diana Rivers entra pela primeira vez no Colégio das Quatro Torres e enfrenta um grande desafio: ser uma das melhores alunas do primeiro ano. Mas conseguirá ela o seu propósito com tantas partidas e brincadeiras?

Diana e as suas novas amigas são postas à prova em situações que revelam a coragem da pequena Milu, a sensatez da Catarina, a vaidade da Ludovina e a bondade da Celeste.

Com este livro, também tu podes viver momentos inesquecíveis no Colégio das Quatro Torres.

Tatiana Almeida, 5.º B



FAMOSOS & TALENTOSOS



António Feio (1954-2010)

António Feio nasceu a 6 de Dezembro de 1954. Estreia-se aos 11 anos, na peça *O Mar*, de Miguel Torga.

Trabalhou na televisão, no cinema, no teatro, em folhetins na rádio e publicidade.

Participou em diversas peças de que se destacam: *Conversa da Treta*, de José Fanha; *O Aleijadinho do Corvo*, de Martin McDonagh.

A sua primeira peça, enquanto encenador, foi *Pequeno Rebanho, Não Desesperes*.

Além de participar em peças de teatrais, também foi professor de representação no Centro Cultural de Benfica, formando um grande grupo de actores.

Participou, momentos antes da sua morte, no filme *Contraluz*, de Fernando Fragata.

Morreu a 29 de Julho de 2010, vítima de cancro.

José Paiva

Nasceu em 1998, na freguesia de Santa Maria de Viseu e frequenta actualmente o 7.º ano, turma D.

Comecei a representar aos 8 anos. A professora Fátima do 1.º Ciclo convidou-me para fazer uma peça de teatro sobre palhaços, em que eu era o Anacleto.

A preparação da representação de uma peça teatral implica muito trabalho: memorização de texto, dedicação, interesse, gosto pelo nosso papel e pelo teatro.

Na estreia de uma peça, é inevitável o nervosismo e algum receio pela novidade.

O papel que mais gostei de representar foi o Gato Pirilau, da peça "O Gato", de Henrique Santana, porque é uma personagem cómica, interessante e foi bom saber como vive um gato.

Na vida adulta, vou continuar esta actividade, pois gosto bastante de fazer teatro.

Já recebi duas menções honrosas e o prémio de Melhor Interpretação Masculina, durante o Festival de Teatro Jovem, em Viseu, que decorre sempre no mês de Maio.

Durante uma representação teatral, há sempre episódios interessantes. Recordo-me de uma vez em que, em palco, os actores se esqueceram das falas e eu, para improvisar, apertei as atacas dos sapatos até ter tempo de me lembrar novamente das falas.

Paula Rego

Paula Rego nasceu em Lisboa, em 1935, e, entre 1959 e 1962, muda-se para a Ericeira.

Em 1975, torna-se bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian para fazer pesquisa sobre contos infantis. Expõe pela primeira vez na II Exposição Gulbenkian, onde as suas colagens são imediatamente notadas.

Em 1959, casou com um inglês, Victor Willing, e passou a residir em Londres até à morte do seu marido, em 1987.

Nesse ano, Paula Rego assina um contrato com a galeria Marlborough Fine Art, o passo que faltava para a divulgação internacional.

Paula Rego é uma das pintoras mais prestigiadas em Portugal e reconhecida por Isabel II de Inglaterra como dama oficial.

João Conde

Nasceu em 1997, na freguesia de Santa Maria de Viseu, frequentando este ano lectivo o 8.º ano, turma A.

Comecei a desenhar aos 3 anos, como qualquer criança, no infantário. Desde cedo, a minha educadora começou a mostrar os desenhos que eu fazia à minha mãe.

Ganhei um prémio de banda desenhada, no 6.º ano, num concurso do Instituto Português da Juventude.

O meu pai é uma fonte de inspiração para mim. É ele que me ensina algumas técnicas. Por exemplo, eu começava por fazer os desenhos com caneta, mas o meu pai explicou-me que devia começar por fazê-los a lápis, traçando várias linhas. A caneta, passei a utilizá-la no final e, nesta fase, escolho as melhores linhas e apago as outras.

O desenho é um hobby na minha vida, algo com que me entretenho nos tempos livres. Gosto sobretudo de desenhar banda desenhada. Embora crie pequenos textos para a banda desenhada, acabo por não os juntar ao desenho.

Um dia talvez venha a desenhar profissionalmente, na arquitectura. Também vejo a possibilidade de desenhar personagens, ambientes e objectos para entretenimento (filmes, livros, desenhos animados).



Centenário da República

Sabes o que é a República? É um regime político em que os cidadãos escolhem os seus representantes no Governo, havendo um chefe de estado (Presidente da República) eleito por um período de tempo limitado.

Em 1876, foi criado o Partido Republicano Português, para derrubar a Monarquia. Vários acontecimentos permitiram que isto sucedesse: o Ultimatum Inglês (1890); a revolta de 31 de Janeiro de 1831, no Porto; o descontentamento social face à crise financeira que se vivia no país; o assassinato do rei D. Carlos e do príncipe herdeiro D. Luís Filipe; a inexperiência governativa de D. Manuel II.

No dia 5 de Outubro de 1910, José Relvas anunciou, na varanda da Câmara Municipal de Lisboa, a tão desejada República, que este ano faz um século.

Teófilo Braga foi o primeiro dirigente do país até à elaboração da Constituição de 1911 e, nesta data, Manuel Arriaga apresenta-se como o primeiro Presidente da República eleito.

Figuras Históricas de Viseu

António Alves Martins

(poeta e sobrinho do bispo D. António Alves Martins)

António Alves Martins nasceu no ano de 1894, em Viseu, cidade onde viria a morrer, em 1929, vítima de tuberculose. Fundamentalmente poeta, se bem que “admirável prosador”, legou-nos cinco interessantes livros dentro do modo lírico: *Anunciação* (1921), *Mulher de Benção* (1923), *Fogueira Eterna* (1926), *S. Francisco de Assis* (1927) e o póstumo *A Lança de S. Miguel* (1965).

Destaque-se o livro *Fogueira Eterna*, livro que Alves Martins escreveu na cadeia em que esteve preso por razões de ideário, já que era monárquico.

Além de poeta, também trabalhou como redactor no jornal *Diário de Lisboa*, conhecido actualmente como *Diário da República*.



Aquilino Ribeiro

Estudou no Seminário, em Viseu. Seguidamente, foi para Lisboa, onde se dedicou, a par dos estudos e de pequenos trabalhos de tradução e jornalismo, a actividades de conspiração contra a Monarquia e de promoção dos ideais da República. Foi preso em

1907, na sequência de um acidente com explosivos que, no seu quarto, vitimou dois carbonários, mas conseguiu

evadir-se e partir para Paris, em 1908, onde se veio a diplomar na Universidade da Sorbonne.

Com a eclosão da 1.ª Grande Guerra (1914), regressou a Portugal. Foi professor no Liceu Camões (Lisboa) e constituiu o grupo *Seara Nova*, integrando a sua primeira direcção. Trabalhou na Biblioteca Nacional (1919-1927). Foi um opositor ao regime do Estado Novo, tendo sido perseguido e preso, sendo forçado a novo exílio em Paris (1927-28).



José Relvas

Nasceu em 1858. Presidiu à 1.ª sessão do Congresso do Partido Republicano, em Abril de 1908, realizado em Coimbra, após o regicídio. Nas vésperas do dia 5 de Outubro de 1910, foi um dos mais destacados líderes do Partido Republicano (PRP), tendo desempenhado durante a República os cargos de deputado constituinte e senador, ministro das Finanças, embaixador em Madrid, chefe de Governo. Em 1914, regressou a Portugal, vindo de Madrid, e ocupou o seu lugar de senador por Viseu. Em 1915, porém, considerando não existirem condições para exercer o seu mandato, afastou-se da política activa, mantendo-se junto de um pequeno círculo de reflexão e contacto políticos.

UM OLHAR SOBRE . . .

Celebrar a vida

A história já é velha. Decorria o ano 752 da fundação de Roma e a Palestina, local onde tudo aconteceu, encontrava-se sob o domínio do Império Romano. Por ser o Império grande e ser difícil controlar todas as regiões, o imperador, César Augusto, entregou o governo da Palestina a Herodes, que lhe prestava contas regularmente. Querendo o imperador saber concretamente quantos cidadãos compunham o seu império, decretou que se procedesse a um levantamento da população.

Era Quirino governador da Síria quando o primeiro recenseamento aconteceu. Cada um ia inscrever-se na sua cidade. Como José era descendente de David, teve de ir à cidade de David, Belém, na província da Judeia, juntamente com Maria, sua noiva, que se encontrava grávida. A cidade estava cheia de gente por causa do recenseamento, o que obrigou Maria e José a terem de se acomodar num estábulo. E foi aí que tudo aconteceu! O Menino nasceu! Teve como berço uma manjedoura, como aconchego uns panos, como aquecimento o calor de alguns animais! E teve o amor de sua mãe e de José, seu pai adoptivo.

Cansados da viagem e privados do conforto de um lar, não deve ter sido fácil acolher aquela vida. Não se adivinhava fácil o futuro daquele casal!

Naquela região, havia pastores que passavam a noite no campo, guardando os rebanhos. Apareceu-lhes um anjo que lhes deu a boa notícia: «Nasceu o vosso Salvador. Poderão reconhecê-Lo por este sinal: encontrarão o menino envolto em panos e deitado numa manjedoura.» (Lc 2, 11-12)

Apenas pastores humildes poderiam aceitar como verdadeira esta mensagem e acolhê-la como boa notícia. Quem mais se daria ao trabalho de ir procurar num estábulo, deitado numa manjedoura, o rei dos reis, o Salvador? E se fossem, alguém se encarregaria de fazer deles motivo de chacota e de riso! Claro que também vieram uns Magos do Oriente. Devia ser gente endinheirada para aguentar tão longa e dispendiosa viagem; para



Ilustração: Ana Luisa, 6.º B

além dos presentes que ofereceram ao Menino: ouro, por ser o rei dos reis; incenso, por ser Deus, e mirra, pois o Filho de Deus era verdadeiramente filho de Maria, homem entre os homens. Mas estes, os Magos, seguiram uma estrela e, para eles, deve ter sido mais fácil!

Mais de dois mil anos passados, em 2010 d.C., outra vez em Roma, alguém convocou todo o povo para rezar pela “Vida Nascente”. Agora não foi o imperador, foi o papa. Não se tratou de um decreto imperial, mas de um convite. Ainda assim, foram muitos aqueles que se dispuseram a sair do conforto dos seus lares para se juntarem a outros que, um pouco por todo o mundo, quiseram festejar a vida em vigílias de oração. Aconteceu a 27 de Novembro, mas o trabalho, a oração e o compromisso em favor da vida pode e deve prolongar-se. De outro modo, não somos dignos de festejar o Natal!

Será que o anjo dos pastores nos vai enviar um convite? Eu quero acreditar!

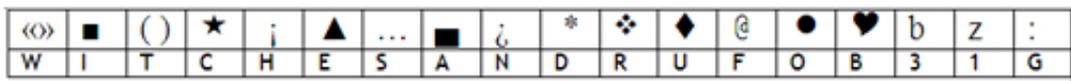
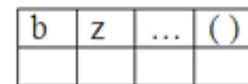
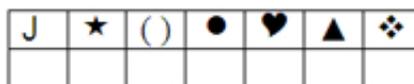
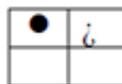
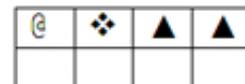
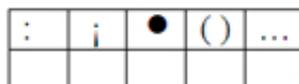
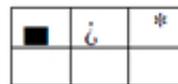
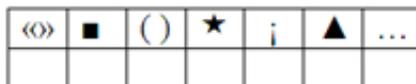
HORA DO RECREIO

Find the following words in the Word Puzzle

- Vampire
- Werewolf
- Frankenstein
- Alien
- Ghost
- Bat
- Skeleton
- Spider
- Witch
- Devil

K	V	F	R	A	N	K	E	N	S	T	E	I	N
W	C	A	A	B	E	C	G	H	I	S	M	L	J
E	Z	X	M	W	Y	C	A	T	S	K	T	D	I
R	F	M	P	P	C	G	F	E	Y	E	S	T	W
E	R	Q	T	W	I	T	C	H	E	L	S	I	U
W	S	P	I	D	E	R	A	S	K	E	L	O	M
O	M	C	K	E	T	K	E	I	N	T	E	N	T
L	O	T	U	V	N	I	S	T	U	O	K	S	B
F	K	A	L	I	E	N	W	A	L	N	O	V	A
N	Y	X	V	L	A	E	U	T	S	K	X	W	T
L	Z	U	K	I	S	V	G	H	O	S	T	O	K
O	X	Y	U	C	O	U	A	T	G	S	W	Y	X

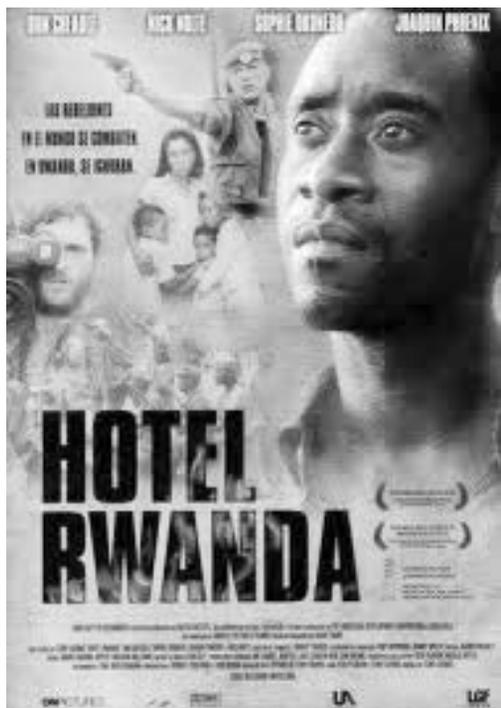
Find the secret message



Beatriz Lopes e Gonçalo Lopes, 5.º A
 Joana Ramos e Margarida Gomes, 5.º B
 Diana Santos, 7.º B

TELAS E PAUTAS

Hotel Ruanda



A história do filme passa-se no Ruanda, num período de grande tensão entre duas etnias: a maioria hutu e uma minoria tutsi.

No meio deste conflito, destaca-se a figura de Paul, gerente do *Hotel Mille Collines*, que é hutu, mas tem uma família tutsi. Paul alojou no hotel cerca de 1200 tutsis, entre os quais se encontram políticos e empresários, tornando-se o seu protector. No entanto, acabou por ser descoberto e deu tudo o que tinha para salvar a sua família e vizinhos. Nesta tarefa, Paul é ajudado pelo coronel Oliver, membro das tropas canadianas, e por outros membros da O.N.U..

Paul destaca-se pela coragem que teve em proteger mais de um milhar de pessoas, hutus e tutsis, no hotel que geria, arriscando a sua própria vida.

Paul e a sua família acabam por ir para um campo de refugiados, partindo daí para a Tanzânia. Entretanto, a sua família aumentou, pois adoptaram duas sobrinhas, cujos pais tinham sido vítimas da guerra. Actualmente, Paul e a sua família vivem na Bélgica.

Este filme faz-nos pensar nos problemas que existem em alguns países do continente africano e sensibiliza-nos para os valores da solidariedade, da persistência, da justiça e da paz. De facto, a humanidade da personagem principal é um exemplo de coragem e dignidade. Paul fez a DIFERENÇA, ENQUANTO O MUNDO FECHAVA OS OLHOS.

6º B e 6º C



IGUALDADE: um Direito de Todos os Homens

Durante muitos anos, a África do Sul viveu num regime de Apartheid, isto é, de separação entre brancos e negros, em que uma minoria de pele branca impunha um regime de segregação sobre a maioria da população, de cor negra.

Inspirado na luta de um homem, Steve Biko (1946 - 1977), pelo direito de igualdade entre todos os cidadãos do seu país, Peter Gabriel escreveu uma música que chamou a atenção do mundo para a situação de injustiça que se vivia na África do Sul.



Peter Gabriel

Artista: **Peter Gabriel**
Álbum: *Peter Gabriel III*

"Biko"

September '77
Port Elizabeth weather fine
It was business as usual
In police room 619
Oh Biko, Biko, because Biko
Oh Biko, Biko, because Biko
Yihla Moja, Yihla Moja
- The man is dead.

When I try to sleep at night
I can only dream in red
The outside world is black and white
With only one colour dead
Oh Biko, Biko, because Biko
Oh Biko, Biko, because Biko
Yihla Moja, Yihla Moja
- The man is dead.

You can blow out a candle
But you can't blow out a fire
Once the flames begin to catch
The wind will blow it higher
Oh Biko, Biko, because Biko
Yihla Moja, Yihla Moja
- The man is dead.

And the eyes of the world are
watching now
watching now

"Biko"

Setembro 1977
Em Port Elizabeth o tempo estava bom
Havia a azáfama habitual
Na esquadra 619
Ó Biko, Biko, por causa do Biko
Ó Biko, Biko, por causa do Biko
Yihla Moja, Yihla Moja
- O homem está morto.

Quando tento dormir à noite
Só sonho em tons de vermelho
O mundo exterior é preto e branco
Com uma só cor morta
Ó Biko, Biko, por causa do Biko
Ó Biko, Biko, por causa do Biko
Yihla Moja, Yihla Moja
- O homem está morto.

Pode soprar-se uma vela
Mas não se pode soprar um fogo
Quando as chamas se acendem
O vento levá-las-á mais alto
Ó Biko, Biko, por causa do Biko
Yihla Moja, Yihla Moja
- O homem está morto.

E os olhos do mundo estão
Agora a ver
Agora a ver



Plano de acção 2010/2011

Mantém-se o nosso compromisso de assumirmos uma postura de diálogo, abertura e cooperação com a Direcção do Colégio, tendo sempre presente o sucesso educativo dos nossos educandos.

Propomo-nos...

◆ A nível institucional:

- Participar em reuniões de órgãos do Colégio, nomeadamente o Conselho Pedagógico e a Direcção.
- Colaborar com a redacção de textos e angariação de publicidade para a revista "Ecos da Via-Sacra".

◆ A nível da Educação, das Novas Tecnologias e da Segurança:

- Patrocinar a conclusão da aquisição dos quadros interactivos, bem como a aquisição de novas tabelas de basquetebol para a quadra externa.
- Promover a realização de uma Conferência / Debate, destinada a Pais / Encarregados de Educação e Professores, sobre um tema pertinente, como a toxicod dependência, a mediação de conflitos ou outro que se mostrar oportuno, ligado à formação dos nossos educandos ou ao papel dos Pais / Encarregados de Educação.
- Proceder ao levantamento das condições de segurança no espaço físico do Colégio, promovendo a resolução de situações de risco que possam surgir.

◆ A nível da interacção Escola / Família:

- Promover o IV Dia da Família / Passeio Pedestre.

◆ A nível da interacção APAVISA / Encarregados de Educação:

- Manter o espaço aberto aos Pais / Encarregados de Educação nas reuniões da APAVISA, durante o presente ano lectivo.
- Dinamizar o endereço electrónico da APAVISA, como mais um meio privilegiado de contacto com os Pais / Encarregados de Educação.

Contacto APAVISA: linhadireta2010@live.com

Visite nossa página no site do colégio.

“A velhice é isto: ou se chora sem motivo, ou os olhos ficam secos de lucidez.”

Miguel Torga

Caros Pais e Encarregados de Educação,

Uma vez mais participamos na edição da revista “Ecos da Via-Sacra”, damos as boas-vindas aos novos alunos e desejamos bom regresso aos membros desta nossa grande família.

Desejo a todos uma árvore de Natal enfeitada com os sentimentos de cada um de nós.

Parece que a “velhice” de nossos sentimentos se acentua nestas épocas de festas (?), pois já não é preciso motivo para chorar ou então resignamo-nos com as falhas, os erros, e acabamos por desistir de nossa vontade.

Minha vontade agora é construir, ou enfeitar minha árvore apenas com estrelas. Minhas estrelas são feitas dos sonhos, momentos e principalmente das pessoas presentes em minha construção enquanto ser humano.

Claro que, no topo, coloco a Estrela de Belém, na esperança de manter minha fé na Sagrada Família e Sua presença viva em nossas famílias por todo o ano.

Minha querida avó vem a seguir, com certeza uma estrela dourada, cujo brilho me orienta e acalenta, cinco pontas na sua perfeição de avó-querida-e-mais-que-tudo. E nossos pais, avós, tios, primos, irmãos, entes queridos que vão ficando apenas como presença dentro de nós.

Uma estrela sonora faz rolar uma lágrima, nosso querido professor Jorge Abel, que tantas e tantas vezes embalou nossas festas de Natal... Professores, directores, amigos e companheiros que nos deixam, que se afastam e ainda assim permanecem entre nós.

Estrelas da sorte, do sonho e da morte! Estrelas que brilham e não se apagam. Estrelas que nos surgem como um afago. Estrela, estrelinha deste meu Colégio, não a quero como lembrança de um sonho findado. Ponho aqui minha estrela do Colégio da Via-Sacra, do sonho do Cónego Barreiros, como um sonho infindo de quem preza o ensino de excelência e, acima de tudo, de valorização do ser humano.

Um Feliz Natal de homens e sonhos! Um Feliz Natal de fé e coragem!

Feliz Natal aos nossos filhos! Que sejamos sempre modelos de coragem e conquistas; que nossos filhos e educandos sejam Homens e Educadores para a construção de um mundo de Paz! Boas Festas!

Rosanna F. Abrantes Marotti Cardoso
(Encarregada de Educação)

ECHOS DO PASSADO

Magusto

Fizemos aqui um magusto no dia 25 de novembro, dia de Santa Catharina, em que tomaram parte os nossos professores.

Primeiro fomos á missa e depois fomos fazê-lo.

Tivemos alguns presentes.

Acabámos por dar vivas. Ao nosso magusto assistiram os meninos do Collegio que andam no Lyceu.

No fim andámos a brincar, muito contentes e alegres.

Bernardo de Magalhães C. Leite.

(alumno de instrucção primaria, 1.º grau)

Erupção de um vulcão



1

Com certeza que já viste fotografias e filmes de vulcões. Sabes que, além de outras coisas, libertam lava. Nesta experiência, vais construir um vulcão que vai libertar uma espuma que parece lava.

Material:

- 1 Copo de plástico
- 2 Copos de vidro
- 1 Bacia
- 2 Colheres
- Plasticina
- Bicarbonato de sódio
- Vinagre
- Detergente de lavar loiça
- Corante alimentar vermelho

Procedimento:

Coloca o copo de plástico no centro da bacia e, com a plasticina, molda o teu vulcão à sua volta.

Imagem 1

Num copo deita 50 ml de água e 2 colheres de bicarbonato de sódio. Mexe bem esta mistura.

Imagem 2 e 3

Despeja a água com bicarbonato de sódio no copo do vulcão.

Imagem 4

Deita no copo do vulcão 10 gotas de corante alimentar.

Imagem 5

Coloca no copo do vulcão 2 colheres de detergente e mexe a mistura devagar.

Imagem 6

Adiciona, de uma só vez, 50 ml de vinagre no copo do vulcão.

Imagem 7

Observa a "lava" que sai do vulcão.

Imagens 8, 9 e 10

Explicação

O ácido acético, que existe no vinagre, reage com o bicarbonato de sódio formando um gás, dióxido de carbono. Este gás, juntamente com o detergente, origina a espuma vermelha que sai do copo do vulcão e que parece lava.



7



8



9



10

ecos da via-sacra

Natal

*O Natal
É uma festa religiosa
Celebra o nascimento
De uma pessoa bondosa.*

*Essa tal pessoa
É especial
Fez coisas
Que ninguém fazia igual.*

*Para compreenderem o que conta,
Chegou a hora de revelar
Que é de Jesus Cristo
Que estou a falar.*

*Numa linda manjedoura,
Rodeado de Maria e José,
Do burro, da vaca e do anjo Gabriel,
Aí nasceu Jesus de Nazaré.*

*Guiados por uma estrela,
Lá foram os três reis.
Montados nos seus camelos,
Os magos diziam: "Espero que contentes fiqueis!"*

*Contentes ficaram
Maria, José e Jesus.
Ouro, mirra, incenso,
Os reis entregaram com pouca luz.*

Beatriz Oliveira, 5.ºC

Natal

*Hoje é dia de Natal.
O jornal fala dos pobres
em letras grandes e pretas,
traz versos e historietas
e desenhos bonitinhos,
e traz retratos também
dos bodos, bodos e bodos,
em casa de gente bem.
Hoje é dia de Natal.
- Mas quando será de todos?*

Sidónio Muralha

